

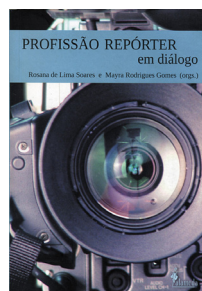
Estudo de práticas midiáticas a partir do produto: o jogo de espelhos de *Profissão Repórter*

Miriam Meliani

SOARES, R. L.; GOMES, M. R. (Org.).

Profissão Repórter em diálogo.

São Paulo: Alameda, 294 p., 2012.



Resumo: Analisar todas as nuances do discurso e das práticas adotadas pelo programa jornalístico *Profissão Repórter*, produzido pela Rede Globo, foi a tarefa realizada por jornalistas, professores e pós-graduandos ligados ao grupo de pesquisa MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas, da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP). O resultado é uma exposição, bastante ampla, dos limites, das contradições e do papel desempenhado pelo programa na grade da emissora líder de audiência no Brasil, transcrita no livro *Profissão Repórter em diálogo* por meio de dezessete artigos.

Palavras-chave: análise do discurso; práticas midiáticas; produção jornalística; programação televisiva

Abstract: *A study of media practices based on the product: the game of mirrors of the Reporter Profession* – To examine every nuance of the discourse and practices adopted by the news program *Profissão Repórter* [*Reporter Profession*] produced by Globo TV was a task performed by 21 journalists, professors and graduate students of the research group MidiAto – Language Study Group: Mediatic Practices, of the School of Communications and Arts (ECA/USP). The result is an extensive exhibition of the limits, contradictions and role played by the program in the schedule of Brazil's leading TV channel, transcribed in 17 articles in the book "*Profissão Repórter em Diálogo*" [*Dialogue of the Reporter Profession*].

Keywords: discourse analysis; media practices; journalistic production; television programming

Debruçar-se sobre a produção jornalística em exibição nas emissoras comerciais da televisão brasileira, de maneira crítica e atenta, é uma iniciativa realmente desafiadora. O distanciamento característico da análise acadêmica, baseada em recortes e na utilização de teorias críticas consolidadas, nem sempre se mostra adequado ao estudo de uma obra específica, que permanece em exibição na mídia e, portanto, é marcada por transformações e oscilações constantes dos índices de audiência.

Ao longo desta coletânea de artigos, por vezes, o leitor pode estranhar a utilização de certos autores, que construíram teorias complexas no âmbito da comunicação social ou de outras ciências humanas, quando são deslocados no tempo e no espaço, nem sempre de maneira coerente, para justificar aspectos extremamente específicos do programa analisado.

De qualquer forma, o conjunto de análises joga luzes sobre o projeto empreendido pela Rede Globo com o lançamento do programa *Profissão Repórter* e sobre o papel dos protagonistas dessa atração jornalística. A contextualização e a utilização de números e gráficos em boa parte dos artigos demonstram preocupação em imprimir credibilidade científica à crítica formulada pelos autores. Vários textos repetem dados semelhantes e discorrem sobre as diversas fases do programa, que começou dentro do dominical *Fantástico* e ganhou horário próprio, sucedendo, curiosamente, o *Linha Direta*, que possuía uma linha editorial policial e uma linguagem geralmente classificada como sensacionalista.

Um dos artigos mais interessantes destaca-se por comparar o *Profissão Repórter* com o seu predecessor no horário, o *Linha Direta*. Com base em premissas consistentes e por não se deter apenas no discurso, mas também nas técnicas narrativas adotadas, Rosana de Lima Soares, uma das organizadoras do livro e professora doutora da ECA, fornece consistência ao debate, recolocando a discussão onde ela realmente faz sentido.

Assim, a autora reflete sobre a adoção de uma espécie de metalinguagem pelo *Profissão Repórter*, ao mesmo tempo que sua gênese ganha ressignificação ao ser relacionada ao *Linha Direta*. *Profissão Repórter* mostra, segundo a autora, não apenas os “desafios da reportagem”, como anuncia seu *slogan*, mas os desafios do próprio jornalismo em busca de novos formatos.

Baseado ainda no imaginário do jornalismo como representação fiel da realidade, *Profissão Repórter* evoca uma visão romântica da prática e de seus protagonistas, apresentados ora como heróis tradicionais, ora como heróis em crise. Uma das passagens reveladoras do texto chama a atenção para as câmeras que filmam câmeras, repórteres que atuam não apenas como jornalistas, mas como personagens misturados à cena (p. 132).

O jogo de espelhos apontado por Soares demonstra o quanto a crise da prática jornalística é profunda, resvalando na crise da própria razão e nos pilares da profissão. Para não deixar que o jornalismo perca seu *status* de aparato responsável por intermediar a realidade e levá-la até o alcance das pessoas comuns, o programa exige que os repórteres ajam quase como “atores”, assumindo sua própria identidade profissional tal qual um personagem – do qual é possível desvencilhar-se a qualquer momento. Ao transformar os jovens repórteres ora em protagonistas de dramas e inseguranças pessoais, ora em quase

participantes de um *reality show*, *Profissão Repórter* busca diferenciar-se do jornalismo convencional, já desacreditado, para manter sua essência, a credibilidade.

O papel dos protagonistas do programa é analisado repetidas vezes, com ênfase no jornalista Caco Barcellos. A postura contraditória exigida pelo formato do programa, com o apresentador colocando-se às vezes de maneira paternalista e compreensiva, mas ainda como superior hierárquico, às vezes deslocando-se para o centro da ação e transformando-se em repórter, é lembrada em vários artigos. Sua empatia com os jovens é, sem dúvida, o que sustenta e empresta veracidade ao programa. A questão da formação dos jovens profissionais é lembrada logo no prefácio, escrito por Esther Hamburger, como uma das motivações para a realização do I Simpósio Linguagem e Práticas Midiáticas, que deu origem ao livro.

O frescor do programa, que motivou a realização do *Profissão Repórter em diálogo*, parece vir, justamente, do desejo de renovação, tanto no aspecto formal quanto na preparação de repórteres mais jovens e capazes de, quem sabe, empreender a passagem para um novo modelo de jornalismo. Mas, a julgar pelas análises do grupo MidiAto, essa aspiração acaba sendo dissolvida em meio às contradições intrínsecas ao jornalismo televisivo da maior emissora do Brasil.

Mirian Meliani é jornalista, mestranda em comunicação e semiótica pela PUC-SP; bolsista do CNPq; bacharel em jornalismo pela PUC-SP e em história pela USP.

mirianmeliani@hotmail.com